

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA  
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA CAXIAS.	R\$ 0000
SERVIÇOS.		5000
ANNO.	PARA PORTO DA CAPITAL.	R\$ 100000
SERVIÇOS.		5500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHEFFEL E BARNABÉ LUIZ AUGUSTO CARMO.

ANNO III. N. 202.

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1871.

— 1000 —

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS.

PREÇO AVISTA: 100 REIS.

EXTERIOR.

Correspondência do Exterior.

Paris 13 de Julho de 1871.

Ilmo. Sr. Redactor.

(Continuação.)

O som dos sinos, e os tambores desparado-  
taria a cidade adormecida.

Patrulhas já corriam as ruas.

Nesse momento, em vez do lado d'Autêndio do Point-du-Jour uma cava fusilaria incompanhada de metralha.

Os soldados de Vauville a desembocados das defensas e das fortificações, mortaram猛烈ly, contudo não a saíram marchar.

O Trocadéro, o abrigo dos Campeões Elysées, campo de Marte e a Escola Militar, subiuem o poder do exercito. Logo o corpo de exercito, o general Doubly, atravessou o Sena enquadrou uma outra parte amontado no boulevard exterior. E assim juntaram-se a Vaugirard, Marceau e Blaizeau, e ali que fôr vivo. Os federações desembarcadas deviam por toda a parte apparcer os Versalheses, abandonando as posições, retirando-se para o Boulevard St. Michel, e berço da barricada. A luta d'esse lado foi horrível.

Em quanto se operava esse movimento, o corpo do exercito do general Vinoy apoderava-se de todo o faubourg St. Jacques e St. Marcus obriga-lo os federações a retirar-se para o lado do Sena. O mesmo movimento operava-se em toda a linha desde a Escola Militar até à porta de Bercy. A luta no faubourg St. Germain, St. Jacques e St. Mirène durou de 22 a 25. Em 25, à tarde toda a margem esquerda do Sena estava no poder das tropas de Versailles.

O mesmo e identico movimento se operava na margem direita. O general Clinchaut tinha por missão envolver Batignolles e Montmartre, operação que fôr corona de exito. Os federações, atacados por dentro, tinham-se si ocupado em concentrar a defesa das Batalhas Montmartre contra um ataque d'centro.

Conseguindamente, em 25 os federações ocupavam no território de Paris, sójornos que compreendiam toda a parte da cidade entre as fortificações E. e. Nordeste e a rua Lafayette, até a alça do Boulevard Magenta, d'um lado, a linha que se estende da intersecção dessas duas vias, até à praça Royal, d'outra parte, e enfim da praça Royale aos quartéis de Fontainebleau e do Petit-Châlon com a rua de Montenil por limite extrema sul.

Na margem esquerda, a resistencia centralizada em toda a praça de Itaia estava vencida; todas as fortificações ocupadas pelo exercito, Ixry, o ultimo forte, que restava entre as matas da revolta, entregou-se. Todos os esforços das tropas parisinas tentaram dirigir-se para a margem direita, cuja configuração acaba de descrever.

O marechal Mac-Mahon tinha pre-  
visto o ataque por dous lados diversos,  
d'uma maneira, a cercar os federações, por  
esse audacioso e terrível movimento  
englobante que fôr a base da tactica

das tropas desde a sua entrada em Paris.

Pelo sul, o general Vinoy, cujo coro tinha seguido o Sena, subiu a Bercy até à Praça do Théâtre. Os seus soldados apoderaram-se uma por uma das posições ainda defendidas, mas que os federações n'essas alturas ganharam por cima, tendo ordem de se retirarem para Charenton.

Ao mesmo tempo, uma divisão entraiva na praça Royal e na de Bastille. Em rada da praça Royal, da praça de Santo Antônio à rua dos Voltes, sucessivamente, combates singularmente ressentidos, cada passo, resistência tenaz pérante a qual a tropa marchava lentamente.

A praça de Bastille, defendida pelo batalhão sobre o Boulevard Bourdon e a de Lyon, o outro, à altura do teatro de amanhecer, por batalhões formidáveis, só se rendeu depois de uma grande carreira.

No batalhão de Lyon, defendido com bravura. A unica barricada de amanhecer é o objecto dum combate enjazionamento por miraculoso o terror que despediu das suas posícões.

Os federações, que fôr vivo, e os que fôr morto, n'essa véspera, fôreron expelidos da praça, e os que fôr vivo, voltaram rapidamente à sua vida.

Um coro de lixo, donc capitão, sete oficiais e 320 soldados caíram mortos em rada do gigantesco obstruto que venceu, finalmente, à bala a companhia valente em reserva.

(Continua.)

A REGENERACÃO.

Besterro, 12 de Julho de 1871.

Bancarrota Provincial.

Não houve jamais, presidente tão novo a esta província, como o Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Góis. Se bons são suas intenções, seus actos são das negações formais.

Se deseja a prosperidade da província, elle a certas custas certa e fatal.

Se pensa no congravamento dos homens, nunca mais divididos e estiverão.

Evoluirá como auxiliares do bem, os

peiores elementos que rodeavam; quiz-

er-lhe ao bom por meio do rítmico.

E que tal que abysma abyssos, in-  
veral. Não admira pois, que no meio da nossa imprevedível ruina, estejamos arriados a perder os fôrmos da provin-  
cia—assistir a essa dissolução, pôrde

pertencer-nos em comarcas ás proví-

cias do Rio Grande e Paraná?

Tal a obra do Sr. Lamego e Gal-  
vão, que nos mandou preidentes para

os homens de seu partido, deslembra-  
dos que os interesses gerais devem a pre-  
ferir os interesses de alguns especula-  
dores políticos.

Vergonho ao partido que tudo des-  
truiu e não edificou. Quanto thinkemos de bom, o partido conservador amu-  
quillou. Instrução, finanças, crelix,

confiança, tudo desapareceu ante essa  
situação desgraçada; que ainda ou-  
torga grandes benefícios à província, para

receberam os conservadores, os co-  
munistas e os socialistas.

Este é o resultado da miséria que desce-  
nha da Lapa, seja dominado no mercado ou

no seio.

Nem a desordem, o tristeza ou

desespero, o desânimo, o des-  
espero, o desânimo, o desespero, o desânimo,

o desespero, o desânimo, o desespero,

o

moderno papel, que julga impossível ter representado outro qualquer em sua vida.

Esta verdade foi por nós lida em um dos últimos artigos editoriais da *Reforma* e a aplicamos ao actual chefe de polícia desta província, Bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.

E, efectivamente o Dr. Cintra, filho de pais liberais, logo se lhe abriu os olhos da razão, via a verdade incarnada nas idéias d'aquelle período.

Saído dos bancos da faculdade de direito, ao encetar a difícil carreira da vida pública, foi o neophyto amparado por um braço forte e esse era o de um atílico do partido hoje votado ao exterminio.

De simples juiz municipal, o bem-aventurado filho da fortuna, ascendeu para cima, à guisa do actual presidente do conselho, obtive ainda impulsionado pelo benefício indíxio do mesmo distinto liberal, durante a situação do 3 de Agosto, a mitra da magistratura em nosso país—a carta de juiz de direito !

A longitude daquemara que lhe coube, desanimou-o, sendo por isso nomeado pelo mesmo gabinete chefe de polícia da província de *Mato-Grosso*, cargo de confiança política.

Não podendo seguir para sua comissão, foi ainda o feliz afilhado do ministro do 3 de Agosto, mandado servir no Paraguai, com prazo ilimitado para chegar ao *Mato-Grosso*, passando tempo e suferindo pingues vantagens pecuniárias.

Com a ascensão do 16 de Julho, veio-lhe também a demissão de chefe de polícia d'aquelle província e raste teve o Sr. conselheiro Alencar para proceder assim, visto ser o Sr. Cintra, n'aquele tempo, de política oposta à situação que se inaugurava.

Em um belo dia, porém, foi lida com surpresa dos que o conhecem a nomeação do Sr. Cintra para chefe de polícia de Santa Catarina, recomendando-lhe o deputado Sr. das Trevas Barros, ministro do 20 de Setembro !!!

Entendido por si só determinaria a desgraça do Sr. bacharel Guilherme Cintra das Sileiras liberas, com quem militou para as conservadoras, se ao mesmo tempo não se tivesse divulgado aqui que o substituto do Sr. Tostes vinha, como o Sr. Bandeira, de corpo e alma consignado ao caixão do Sr. Lamego !

A oposição liberal desta província desprezando imprecios de momento, julgou impossível que o Sr. Dr. Cintra em troca de uma carta imperial de chefe de polícia, de província de quarta ordem, renegasse todo o seu passado, suas antigas crenças e cuspisse nas cinzas de seus amigos e protectores de outros tempos.

Eis o motivo porque aplaudimos a nomeação do actual chefe de polícia.

Infelizmente, trilhamos caminho errado; o bacharel Coelho Cintra, abandonando os antigos arraiares não teve força para suportar a adversidade e passou-se com tóicas alboradas para o lado contrário !

Hoje a solidão dos conservadores, hostis despidamente aquelles com quem militou outr' ora !

A ambição desvairada do poder o deslumbra, o impelle a representar o tristíssimo papel de renegado político.

Companhia para elle.

## COMMUNICADO.

### Brios offensados.

Em dois ou três numeros anteriores da Província o publico terá visto, com indignação—um comerciante—tomar a si a ingloria e impossível tarefa de atrair ductos de incenso ao Sr. Dr. Cintra, não duvidando para fazê-lo, descer até à calunia contra o commercio de Santa Catarina.

Duvídamos que a máscara se amolda bem ao rosto que esconde;—se porém é comerciante aquele que para tecer elogios immercedidos deprime a sua pro-

pria classe, é de certo credor de ser d'ella expellido como a gralha da fabula.

Está no accusa perdidos os créditos do commercio de Santa Catarina, para que o Sr. Cintra viesse hoje restabelecer os ? No caso, afirmativo que convece merece o commerciante da Província se faz parte de uma classe descredita ?

Se a asserção é injusta, como se explica o silêncio do commercio ? —nem uma voz sequer protesta contra o treiziudo companheiro de classe ?

Causa especie que um jornal que se inclui na defensor dos atos principios da verdade e das leis, consiste que sejam suas columnas o echo de doutrinas tão desparadas ; que aceite e publique a bulação impudente que desvirtuando os factos abate ao nível do crime o cumprimento de um dever e eleva á altura de uma virtude a infração da lei, aggravated pela violencia e pelo capricho.

Esquerem o commerciante que em seu ultimo artigo incluiu o corpo de delicto do chefe de polícia.

E o despacho de 24 de Junho : nessa data era o petionário moço de governo do navio Adolpho, sem ocupação honesta, no dia primeiro do corrente metamorphosou-se em capitão, para requerer o depósito do producto do carregamento ?

Sem ocupação decente, repetimos, seis dias depois apto no conceito do chefe de polícia, para ser-lhe entregue o depósito a quantia não pequena de 26.000\$ !!!

Que altro zombaria so bom senso dos comerciantes de Santa Catarina se contem nas estultas baforadas de tão traíra adulacia !

E tal a impudicacia que revela o commerciante da Província que o leitor mais indulgente talvez se sirre de compreender-lhe a imputabilidade !

Verdadeiro monstro de sordidez afeiçoadas de insolências, os rascifes do commerciante dão-lhe direito incontestável à canela branca do ilíota e à compaixão publica.

Se através de algum balcão o commercio não descobre a penas rombula que inspirada pela polícia é insulto, com a pecha do descredito, ao menos reja, fazendo baquear a espuma que concorre para serem seus bricos ofendidos.

## NOTICIARIO.

Por acto de 8 foi demitido do cargo de subdelegado de polícia de S. José o cidadão Caetano José de Souza.

Foi nomeado delegado de polícia do Túberio e cidadão Luiz Martins Colaço.

Continua preso como réu na empregado desta typographia, e a casa vigiada constantemente por policias afim de recrutar os outros empregados, e a um credor do proprietário do folio, logo que este appareceu.

O fim de isto retira-se e vê-se em uma só vez é foder calar o jornal do opositório liberal; porquem porém que os Srs. Bandeira e Cintra não conseguiram isso, não facilmente como suspeito.

Corre pelo círculo entre certos Dr. Bandeira da Gama mandado por à disposição do deputado... o batizado 16 de Setembro !

Acrescenta-se que o corpo policial dorme aquartelado e pronta praça.

Tentam agarrar pelas cristas ? A que vêm essas almas todo tempo apparecer militar ?

Hoje completa uns meus que se achada no quartel de polícia, o capitão do patrão Adolpho, Francisco, Pedro Cirilo.

Uma vez desatendido o requerimento em que pediu para ser posto em liberdade e desprazadas como foras as isenções legais que apresentou, cumpria ao Dr. chefe de polícia remeter-lhe a presidencia para se lhe verificar praça, depois de inspecionado.

Assim pôrem os que sucedeu o Sr. Dr. Cintra affrontando com descommodo cynismo a opinião publica, dias depois de declarar-se recruta d'armada, e sem ocupação decente, reconhecido n'elle a condicão de capitão de navio, e calando a lei, até hoje conserva presso o colchonço do quartel, sem lhe dar destino, ou pô-lo em liberdade !

Nada justifica a arbitrariedade do procedimento do chefe de polícia, nem o reclamo da voz da consciência indicando-lhe com o espírito do remor o erro cometido.

Efectivamente o Sr. Dr. Cintra, com este e outros factos, vai todos os dias escrevendo a pagina mais desbotada de sua vida de magistrado.

A polícia, à enfa frete se acha o Dr. Guilherme Coelho Coelho Cintra, já principiou a aplicar o eloquente argumento ad terrorum—o do recrutamento—por nos acharmos á portas de uma eleição para eleitores especiais de um comedor.

Esperem, instarem processos, calam boyatos—o partido liberal ha-de dizer-lhes palmo a palmo, polegada por polegada e ferme a luta.

Continue o Sr. Dr. Cintra no caminho em que vai e vêem que enqua, se autorizou comandando destinos, se a oposição dominante se o pôs.

No dia 13 de Junho, em seguida ao Ordem 3.º, o Sr. Dr. Coelho Cintra festejou o ofício matinal da missa para família de Bandeira José da Silva Barra.

Grande numero de amigos do falecido e da família compareceram a esse acto do religião e caridoso, tornando-se notável por todos a admiração do presidente da província e do chefe de polícia.

Estes senhores interfazem como se achado requerimento ás das conveniencias oficiais.

A propósito da prisão de um empregado da typographia da *Reforma*, transcrevemos o artigo seguinte do Despertador n.º 322 do 13 de Fevereiro de 1866, relativamente á um acto do ex-presidente Dr. Adolpho de Barros, afim de que o publico imparcial julgue e compare o procedimento d'aquelle funcionario com o do actual Dr. chefe de polícia, que além da prisão que já fez, ameaça-nos prender todos os outros typographos; e até os proprios criados do proprietário deste jornal.

A opinião que julgue.

Eis o artigo a que nos referimos :

“Quando a imprensa faz publico os embarcos com que luta por faltas alheias à vontade de quem se acha a fazer dos trabalhos typographicos, e o quanto, chegando ao conhecimento da autoridade que o considera justo, procura remover esse embarco, na parte que cabe em se suas alianças atraiçoe, esse procedimento torna-se digno de subido agradecimento, porque revela nobreza de carácter, circunspectão e bondade do funcionario que assim procede. E este é nosso modo de pensar; em consequencia apresento-nos a dar publicidade ao seguinte facto que acaba de dar-se cunhaco.

No numero precedente declarámos que já intervevemos com dificuldades por falta de escrínios para conduzirem nos trabalhos typographicos, e muitas dificuldades findingo aumentado com o deslocamento da guarda nacional diâ.

Isto foi bastante para mover a Administração da província a expedir

ordem ao Sr. commandante do batalhão deslocando para dispensar do serviço do destacamento os individuos que fossem empregados na typographia do *Despertador*, sendo pontualmente executada essa ordem pelo dito comandante, que exigiu do proprietário da typographia uma relaçao de tales individuos.

Este procedimento espontaneo de S. Ex. penhorou-nos, fez bastante impressão em nosso animo, pois ha mais de tres annos que nos appellidava — vermelho — e como tal considerado ao ostracismo por prejudicial à causa liberal progressista, (o que não nos tem dado menor abalo), e consideravamo-nos privados de obter favores de toda e qualquer autoridade de cõ diferentes que quella que se nos dão gratuitamente; mas a bondade de S. Ex., e os principios de justica equitativa, que nobremente o animão, dão lugar a exercer à nosso respeito esse generoso acto, pelo qual demonstra respeito aos sinceros e cordiais agredimentos.

## PARTE NÃO EDITORIAL.

### Boatos

#### Beres Unido.

- 1.º vitoria—inavegavel !
- 2.º " em bom estado !
- 3.º " inavegavel !
- 4.º " em bom estado !
- 5.º " podre !

Era consequencia das decisões das opositores que haverá uma 6.ª vitoria feita pelo mestre-objeto oficial.

Portos— presidente da província—o chefe de polícia e o capitão do porto,

—E' errado ?

—Bem.

—Sócio, mas filho unico de vivia.

—Mãe et del substituto para o Paraguai.

—Não importa, uma vez que somos typographos da Regeneração vamos todos para o covarde o Malo.

Alerta ! com o humor do episódio cõ de cima !

Fajemos ! ah! vem o tutu !

Os Srs. Joaquim Bandeira de Góis e Guilherme Coelho Coelho Cintra, juntaram aos seus parentes, rehabilitar o crédito do commercio marítimo desta província, apressando navios particulares, recrutando os capitães e procurando consignatários.

Vão assim, que vâ! à vella, e... em breve...

Entre passageiros do *Lapão*:

—Vamos fazer hoje um banquete !

—Qual ! o Cintra deu ha tempos um banquete no hotel, munitou, recrutou, processou : fiz o diabo.

—Como ! pois o Cintra ?? O maior banqueteiro do exercito !...

Ah ! mais ell' hoje é chefe de polícia... e...

Um sujeito que estava de parte resmungou :

—Nao foi só lá no exercito que ell' fez das suas, aqui mesmo no estúdio hotel Brasil puchou com toda a pessoa a orelha da sota.

São causas.

Um episódio do exercito :

Era um dia membro da junta de justica — fez-se anunciar à entrada da barra da general em chefe, empunhando um enorme memorial.

(Ordens) O Sr. Dr. F...



**GRANDE BARATILHO  
OU  
ECONOMIA DAS FAMILIAS.**

Chitas de bonitos padrões a meia pataca e covado.  
Chitas largas francesas a 240, 260 e 320.  
Ditas de colcha com ramagens 240.  
Ditas em cossa a 240 o covado, em cortes de 10 yds.  
Dita dita muito fixa a 280 e 320 o covado.  
Dita dita toda preta, para lucro, a 200, o covado.  
Baeta encarnada muito encorpada a 610 o covado.  
Dita azul muito forte a 800 o covado.  
Flanella de lana de xadrez a 480, 610 e 800 o covado.  
Cobertores de lana a 380, 32500 e 450.  
Camizolas de lana a 23800.  
Jaquetões forrados de lana e debrunhados a 75.  
Peças de morim a 20 yds. a 4,500 e 55.  
Morim cambraria finíssimo a 102 a peça.  
Dito ferro superior a 98 a peça.  
Cretone francês para lençóis, enfitado a 1200 a v.  
Peças de algodão com 12 yds. a 25 e 25400.  
Peças de dito encorpado de 15 yds. a 35.  
Ecocia, marca Bispo, a 3,200, 3,500 e 50.  
Charles de algodão à duas patacas.  
Ditos com barra a 12800, 26500 e 50.  
Toalhas para resto a 75 a duzia.  
Almofadas de linho lavrado a 45500 a vara.  
Casemira preta, setim a 75 o corte.  
Dita de cōres a 75, 82 e 10, o corte.  
Panho preto finos a 45 o covado.  
Meia casemira a 2,500 o corte.  
Prins de linho de cōres a 35, dito.  
Ditos a Rocambole — modernos a 2,800 o covado.  
Ditos de xadrez para roupa de crianças a 320 dito.  
Lenços brancos de linho a 3,500 e 45, a duzia.  
Ditos de linho abaihados a 5,500 dito.  
Ditos de seda de cōres, grandes a 2,500.  
Lansinhas forta-cōres, para vestidos a 480.  
Imas de xadrez a 240.  
Ditos lanhudos a 560.  
Ditos em gorgorão a 610 e 800.  
Meia do Brasil cou a 640.  
Cortes de chalys a 40000.  
Chapéus de Chile muito finos a 125.  
Ditos de lebre e de pello.  
Ditos de gol, de seda, cab., de marfim.  
Dito dito para meninas 25.  
Camisas de morim peitos bordados a 3,000.  
Camisas para escravos a 1,000.  
Ditas de flanelha de lana a 35.  
Ceroulas de linho e algodão.  
Linhas em correnteis a 360 duzia.  
Ditas em novellos a 1,400 a libra.  
Ditas em novellos grossos a 160 a duzia.  
Sabonetes aromáticos a 15, e 20 a duzia.  
Cassouletas de salpicos de cor, bordadas a 1,400 v.  
Bramante e irlanda de linho.  
Cambraria de linho finíssima a 80 a vara.  
Riscados azuis a 200 o covado.  
Riscados muito largos a 300 rs. dito.  
Outras muitas facandas de gosto, baratinhas, chapéus e artigos de armário na loja de

José Feliciano Alves da Beira & Comp.

**7 Rua do Príncipe 7**



**PADARIA E CONFETARIA  
DE  
MARIANO JOSÉ DA COSTA  
9 LARGO DE PALACIO 9**

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brasileiras como francesas, folheadas, pasteis de nata, de creme, etc. etc.

Grande e variado sortimento de excellentes doces secos para chás, como sejam — pão de ló torrado, dito coberto com açucar, tarecos, croquinhos, sequinhos, croquetes soprados, ditos d'amendous inglesas, biscuits sortidos, franceses, brasileiros, portugueses, e paraguaios; bolinhos d'argauta, finos, etc. etc., à prego de 800 rs. a libra. Cracknelles e biscuits americanos a 640 rs., Bolachinhas d'araruta a 480 rs., libra, dita americana a 400 rs., libra.

Pralinhas, confeitos de amêndoas cobertas a 12280 rs., libra. Barricas de farinha de trigo de diversas marcas — grande quantidade de bolacha, rosas à Barro, para qualquer encomenda que se faça.

Apronstado-se empadões com canários, gallinhas, etc. etc., e bandejos de doces para banho, e tudo mais que for concernente ao estabelecimento.

Unica casa nesta praga onde se faz o verdadeiro e excellente pão francês, e muitas outras qualidades, mais ou menos costosas, a gosto dos fregueses. — Sendo encomenda de mais de uma arroba, se fará redução nos preços.

Pode e espera portanto a concorrência pública, e especialmente de seus fregueses e amigos, certos de que serão servidos com esmero e promptidão.

**INDUSTRIA NACIONAL**

**REFINACAO DE ASSUCAR**

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1860

POR

**JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS**

**5 RUA DO LIVRAMENTO 5**

Neste estabelecimento continuará a haver sempre um variado sortimento de açucares refinados e grossos, tanto mascavo como branco de Pernambuco, à preço muito razoável.

O proprietário deste estabelecimento comunica polo presente aos seus amigos e fregueses que vai annexar à refinaria, o seu próprio negócio de secas emolhados, tanto por varjo como por atacado; empregando em tor sempre generos especiões e de superior qualidade, que brevemente apresentará à concorrência do respeitável público, de quem espera a valiosa proteção.

DESENTE JÁ TEREM A VENIDA NO ANO 1861

**5 RUA DO LIVRAMENTO 5**

**OS SEGUINTES GENEROS:**

Vinho tinto e branco, medida 12800, rs. quartilho 500 rs.

Vinho do Porto em Barril, 29500 rs. a medida e 830 rs. o quartilho.

Xerez engarrafado duzia 100000 rs. uma garrafa 10000 rs.

Cognac garrafa 10000 rs.

Azeite doce, medida 20800, rs. quartilho 810 rs.

Gemebras em frascos com 12 frascos por 60000 rs.

Xarope de canjú uma garrafa 10000, rs. Geléia de marmelo um kg. 640 e 910 rs.

Chá branco saborido 25000 a libra e preço de 1<sup>a</sup> classe 35000 rs. a libra.

Chá macionado a 1500 a libra.

Póssos, amendoas, nozes, alpista, velas de composição de 5 e 6 por libra.

Azeite doce em garrafas de diferentes tamanhos.

Garrifões sortidos.

Vende-se tudo muito em conta.

José de Oliveira Bastos, fabricante

Typ. da «Regeneração» Largo de Paíacio n. 32.